

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

O uso das bicicletas e as desigualdades socioespaciais em Campos dos Goytacazes/RJ

Thaiane Souto de Jesus, Silvana Cristina da Silva (orientadora)

A modernização dos processos produtivos faz emergir nos países periféricos dois subsistemas na economia urbana, o circuito superior (grandes empresas) e o inferior (economia popular dos pequenos negócios, comércio e fabricação), que se distinguem principalmente pela organização, pela tecnologia, pelo capital e, pela relação qualitativa e quantitativa de cada grupo social com o consumo, produção e circulação (SANTOS 2008). A urbanização contemporânea e suas desigualdades socioespaciais são a materialização dessa modernização técnica, que ao longo do tempo reorganizou o espaço concentrando e dispersando seletivamente seus fixos. As desigualdades socioespaciais revelam-se pela mobilidade e acessibilidade precárias para os cidadãos e cidadãs de rendas mais baixas e vinculadas ao circuito inferior da economia, que sofrem com o processo de periferização de suas residências e com necessidade de se locomoverem para o Centro. Considerando os problemas de mobilidade encontrados na Cidade de Campos dos Goytacazes e a observação do uso intenso do modal cicloviário, estudamos o perfil dos usuários que utilizam a bicicleta como meio de transporte na cidade por meio da pesquisa do perfil econômico e profissional dos usuários e pela identificação dos seus trajetos. Para a realização dessa pesquisa foi necessário a coleta de dados primários que se deu através de entrevistas previamente estruturadas com os usuários abordados no Centro da cidade, na UFF e no IFF. Embora a maioria dos respondentes que sinalizaram sua atividade profissional atual assinalarem que possuíam a carteira assinada, os dados sobre renda familiar mostram que em sua maioria eles possuíam renda de até 3 salários mínimos. Esses dados, associados aos tipos de atividades realizadas profissionalmente por eles, evidenciaram a pobreza dos trabalhadores urbanos que reverbera no tipo de mobilidade desses cidadãos. A maioria dos respondentes mora longe desses locais usa a bicicleta para ir ao trabalho, acessar serviços, estudo e lazer e, alegam optar pela bicicleta devido a pouca frequência do transporte coletivo, preço da tarifa elevado e duração do trajeto. A pesquisa constatou que o uso da bicicleta como meio de transporte em Campos dos Goytacazes não está vinculado à sensibilização com a questão ambiental, mas sim a uma utilização do modal pelos trabalhadores e trabalhadoras vinculadas ao circuito inferior, cuja baixa renda e transporte coletivos precários, resultam em mobilidade e acessibilidade deficitária na cidade.